



nº 552

Cadeia Petroquímica e do Plástico, Economia e Política, Sustentabilidade, América Latina e Mundo

27 de junho de 2011* Ano 6



Parceria entre Abiquim e Braskem facilita a obtenção de recursos

A Braskem, em parceria com a Abiquim, está propondo a criação de consórcios entre empresas e Instituições de Ciência e Tecnologia (ICT - que incluem universidades e institutos de pesquisa), para viabilizar projetos de inovação onde o risco de desenvolvimento é alto. A lógica é aproveitar os recursos financeiros das ICTs, que têm mais apoio financeiro dos órgãos de fomento, para viabilizar projetos na fase de escalonamento, ou seja, o momento em que saem dos laboratórios e vão para a planta industrial. Segundo Paulo Coutinho, gerente de inovação da Braskem, os recursos da subvenção econômica para as empresas só podem ser aplicados para custeio dos projetos e não em ativos. E quando se vai comprovar a eficácia da inovação, são necessários altos investimentos nas plantas piloto e na prototipação. "Os ICTs têm muito mais acesso a recursos", defendeu o executivo. O consórcio seria uma forma de reunir uma empresa e uma ICT numa nova entidade jurídica, que já nasce com prazo de validade, objetivo bem definido, a exemplo do modelo adotado na construção civil. *Informou o Valor Econômico.*

Fios "inteligentes" estão no foco da Rhodia

Os fios "inteligentes" são a principal aposta da Rhodia Fibras para o ano de 2011. Até dezembro, a empresa deverá investir cerca de R\$ 10 milhões em pesquisa, desenvolvimento de produtos, novas aplicações e em ações de marketing. Além das microfibras e supermicrofibras que já fazem parte de seu portfólio, a empresa espera fazer barulho com fios que contêm propriedades especiais - caso do Amni Biotech (que evita a proliferação de bactérias) e do Amni UV Protection (que protege contra os raios UVA e UVB). As atenções agora se voltam para o Emaná, fio de poliamida tecnológico, que deverá ser o carro-chefe da companhia para o verão, por suas propriedades para ativar a circulação e que prometem combater a celulite. A estratégia de investir nos fios especiais responde a uma demanda do mercado. O segmento é o que mais cresce entre os fios têxteis produzidos pela Rhodia. Segundo a empresa, a expansão nas vendas desse produto foi de 15% no último ano. A empresa está aplicando outros US\$ 10 milhões, para ampliar em 25% a capacidade de produção dos fios especiais e em 10% a capacidade total de produção de fios e fibras. Esses recursos, que incluem a aquisição de equipamentos alemães e japoneses, serão destinados à fábrica da companhia em Santo André, no ABC

paulista. Ao todo, o grupo possui cinco fábricas no Brasil e 2,8 mil funcionários. A Rhodia encerrou o ano passado com faturamento de R\$ 2,3 bilhões. O setor têxtil representa 15% desse total. *Informou o Valor Econômico.*

Concremat compra laboratório

A Concremat comprou o laboratório Isatec, da Braskem, no Rio Grande do Sul. A nova unidade fará parte da Saybolt, braço de análises químicas do grupo. A empresa fatura quase R\$ 1 milhão. A previsão é triplicar esse valor e elevar em 10% receita anual. O mercado local é estimado em R\$ 20 milhões. Mauro Viegas Neto, diretor da Concremat espera aumentar em 24% o faturamento do grupo, este ano. Em 2010, faturou R\$ 768 milhões. A empresa não tem planos de abrir o capital. A aposta é no crescimento via aquisições. *Informou O Globo.*



Carros mais leves aquecem vendas de plástico na Lanxess

A indústria química Lanxess aposta nos plásticos voltados para o setor automotivo e na crescente tendência de substituição de aço e metal neste setor para crescer no Brasil. O uso do plástico em algumas peças dos carros torna o veículo mais leve, o que faz com que gaste menos combustível e, portanto, polua menos. Segundo estudo realizado pela Lanxess em conjunto com instituições internacionais, a demanda por plásticos de engenharia no setor deve crescer a um ritmo de 7% ao ano até 2020. Neste cenário, o Brics (Brasil, Rússia, Índia, China) é onde o aumento das vendas de plásticos para o setor automotivo será mais representativa para a Lanxess. Nos mercados emergentes, onde as pessoas não tiveram acesso fácil a bens duráveis por algum tempo, então este setor está muito aquecido. Atualmente 10% do faturamento global da Lanxess vem do segmento de plástico. Em 2010 a receita foi de € 7,1 bilhões. *Informou o Brasil Econômico.*

Nove arenas da Copa estão em construção

Das 12 arenas multiuso que estão planejadas para os jogos da Copa do Mundo de 2014, oito estão sendo construídas, mas três ainda podem ser consideradas "obras no papel". Todos esses projetos levarão diversos tipos de plásticos. Com raras exceções, os preços de todos os projetos subiram. Os casos mais emblemáticos são São Paulo (ainda uma incógnita de prazo e preço) e o Maracanã, que ficou 30% mais caro. As obras com menor variação de custo são aquelas desenvolvidas como Parceria Público-Privada (PPP). O governo federal só iniciou este ano um acompanhamento das obras nas cidades-sede. As informações eram colhidas junto aos governos locais, mas este mês uma equipe própria foi instalada nos 12 municípios. Segundo levantamento do consultor legislativo do Senado Federal, Alexandre Sidnei Guimarães, comparando com os valores de investimentos indicados na assinatura da "matriz de responsabilidade", em janeiro de 2010, os custos das arenas hoje estão até 34% maiores. No começo do ano passado o total dos gastos estimados em 11 estádios - Belo Horizonte não havia apresentado previsão - era de R\$ 5,4 bilhões, enquanto hoje é algo próximo de R\$ 7,2 bilhões, sem considerar o preço do estádio paulista, ainda não definido. O Ministério do Esporte considera que existem alguns exageros nas obras das arenas que acabaram causando aumento desnecessário dos investimentos. O valor financiado pelo BNDES continua limitado a R\$ 400 milhões por arena, acrescenta. *Informou o Valor Econômico.*

Brasil já exporta fábricas e amplia o déficit comercial

A saída de fábricas de vários setores em busca de melhores condições no exterior acende o alerta do processo de desmontagem da indústria brasileira. A petroquímica Unigel, fabricante de resinas, preferiu investir US\$ 400 milhões em uma unidade no México. Já a montadora Honda decidiu transferir a produção do City para a Argentina e tornar aquele país base de exportação do veículo ao Brasil. Esses exemplos ilustram o momento vivido pelo setor industrial no País, já caracterizado pelos especialistas como uma desindustrialização a pleno vapor. A alta taxa de juros para controlar a pressão inflacionária, combinada com a forte entrada de capital estrangeiro, que por sua vez mantém no longo prazo a valorização do real, e a alta carga tributária são fatores determinantes na localização dos investimentos. Os tributos são tão pesados que até o setor de serviços padece com a situação. Um restaurante que não consegue quitar os impostos teve de fechar as portas, segundo a advogada Maria de Fátima Caldas Guimarães, do escritório Guimarães & Caldas Advogados Associados. Essa tendência, no entanto, ainda pode ser revertida, se o País conseguir melhorar sua competitividade, segundo o economista-chefe do Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial (Iedi), Rogério Cesar de Souza. Para ele, os investimentos esperados em função de pré-sal, Copa do Mundo e Olimpíada podem ajudar. Mas enquanto a desoneração da produção nacional não chega, cresce o déficit comercial em vários segmentos industriais. A Associação Brasileira da Indústria Elétrica e Eletrônica (Abinee) estima para este ano um saldo negativo da balança comercial do setor de R\$ 33,4 bilhões. *Informou o DCI.*

Peso da indústria no PIB cai 50% em três décadas

O PIB industrial tem passado por picos e vales de desempenho na história desde a década de 60, quando o Brasil vivenciou uma explosão de novas empresas. A participação, porém, do setor produtivo na composição do Produto Interno Bruto (PIB) no Brasil nunca esteve tão baixa nos últimos 40 anos, segundo dados do Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial (Iedi). Nos anos 50, chegou a 18%, mas atualmente está em 15%. O auge ocorreu na década de 80, quando chegou a 30%. "Esse desempenho reflete a política econômica pró-indústria que o País adotou até o começo da década de 1980", explica o economista e pesquisador sênior do Instituto Brasileiro de Economia (Ibre), da Fundação Getúlio Vargas (FGV), Régis Bonelli. A queda da participação da indústria, entretanto, é conferida no momento em que a demanda interna aumenta. Dados de uma pesquisa da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp) indicam que 67% do crescimento do consumo no primeiro trimestre deste ano foram atendidos por produtos importados. Na análise do assessor de assuntos estratégicos da entidade, André Rebelo, esse fator demonstra que a indústria continua a crescer neste momento, embora em um ritmo menos expressivo do que poderia se o governo adotasse medidas mais efetivas para criar um ambiente propício ao crescimento do setor industrial. *Informou o DCI.*

Plastivida lança ação em rádio para esclarecer as verdades sobre as sacolas plásticas

A Plastivida Instituto Sócio Ambiental dos Plásticos inicia hoje (27 de junho) uma ação nacional, nas rádios Band News, Rádio Bandeirantes e CBN, para esclarecer a sociedade e os formadores de opinião sobre os mitos e fatos em torno das sacolas plásticas, suas vantagens sociais e ambientais e, ainda, incentivar o uso e o descarte adequados dessas embalagens. A campanha consiste em quatro diferentes spots, com duração de 30 segundos cada, criados a partir do mote "A Verdade Sobre As Sacolas Plásticas". São quatro temas abordados nas gravações: as qualidades das sacolas plásticas, sua ecoeficiência, os programas propostos pela indústria e o direito de escolha da população sobre a melhor embalagem. Segundo Miguel Bahiense, presidente da Plastivida, a campanha é parte de um esforço para mostrar que a solução, baseada na educação é a mais equilibrada para o combate ao desperdício e ao descarte incorreto. "A população não precisa ser privada de um bem que traz conforto e economia para que a natureza seja preservada", afirma o executivo. A campanha, também terá um reforço de divulgação pelas redes sociais, onde a Plastivida dialoga com mais de 30 mil pessoas diariamente, entre consumidores, jornalistas, ONG's, empresas, universidades, entre outros agentes. *Informou a redação do Leia!*

Consumidor reage bem a desembolso ambiental

Os consumidores dos países emergentes estão mais dispostos a pagar mais por um produto "verde" do que os dos países desenvolvidos, segundo pesquisa da consultoria Penn Schoen Berland com 9.000 pessoas. No Brasil, 48% dos consumidores dizem que gastariam entre 11% e 30% a mais por um produto "verde". Na China, 95% afirmam que também pagariam mais caro (com 55% deles propensos a desembolsar entre 11% e 30% a mais). O estudo mostra ainda que 22% dos brasileiros dizem acreditar que o setor de tecnologia é o que dá mais atenção aos produtos "verdes". *Informou a Folha de S. Paulo (Mercado Aberto).*

Dow produz energia a partir de plástico reciclado

A Dow Chemical Company realizou em sua segunda maior fábrica nos Estados Unidos, em Midland, um bem-sucedido teste do uso de plástico reciclado incinerado como fonte de energia. No projeto piloto identificou-se que, após incinerar 262 quilos de plástico em um forno localizado na unidade de tratamento de resíduos da Dow, havia energia disponível em 96% do material final, equivalente a 11,1 milhões de BTUs de gás natural. "O principal objetivo do teste era coletar dados que demonstrassem a utilidade do plástico como uma valiosa fonte de energia e ajudasse a reduzir o uso de gás natural e outros combustíveis fósseis", disse Jeff Wooster, Líder de Sustentabilidade em Plásticos para a América do Norte. "O resultado do estudo demonstrou que toda a energia armazenada no plástico pode ser recapturada e reutilizada, ao invés de descartá-lo". A recuperação de energia é limpa, de fonte confiável e produz energia renovável com impacto ambiental menor do que outras fontes. *Informou o Blog do Plástico.*



Mercado prevê inflação menor em 2012, mas eleva juros

As instituições financeiras rebaixaram as expectativas para a inflação em 2011 e em 2012, segundo o Boletim Focus divulgado nesta segunda-feira (27/6) pelo Banco Central (BC). Os agentes de mercado consultados estimam que o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) encerre 2011 a 6,16%, ante projeção de 6,18% verificada na semana passada. Trata-se da oitava semana consecutiva de queda nas projeções. Para o próximo ano, as instituições cortaram as projeções do IPCA para

5,15%, ante 5,18% na semana anterior. Há quatro semanas, a previsão era de 5,10%. Já as projeções para o Índice Geral de Preços - Mercado (IGP-M) em 2011 foram reduzidas para 6,16%, ante 6,28% há uma semana. Para o Índice Geral de Preços - Disponibilidade Interna (IGP-DI), a previsão para 2011 foi reduzida para 5,97%, ante 6,05% na semana passada. Por sua vez, o mercado manteve a previsão para a taxa básica de juros do país (Selic) em 2011. As instituições apostam em uma Selic de 12,50% ao final do ano. Já para o fim de 2012, os economistas consultados revisaram para cima a Selic, esperando que os juros atinjam 12,50%, contra 12,25% na semana passada. As instituições consultadas pelo BC baixaram a expectativa de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) em 2011. As projeções apontam para uma expansão de 3,95%. Há quatro semanas, contudo, a previsão era de 4%. De acordo com o boletim Focus, a projeção para a taxa de câmbio foi mantida em R\$ 1,60 ao fim deste ano. Para 2012, a projeção é de que o dólar termine o ano a R\$ 1,70. *Informou o Brasil Econômico.*



Exportação argentina é recorde em maio, mas saldo cai

As exportações argentinas bateram recorde em maio, mas o superávit comercial do país continua caindo. Conforme dados do Instituto Nacional de Estatísticas e Censos (Indec), as exportações alcançaram US\$ 8,04 bilhões, alta de 24% na comparação com igual período de 2010. Foi o maior valor na série histórica para esse mês. No entanto, o ritmo de crescimento das importações foi superior e chegou a 39%, resultando em US\$ 6,36 bilhões. O saldo comercial argentino de US\$ 1,68 bilhão no mês passado ficou 12,8% abaixo do verificado em maio do ano passado. A tendência de queda do saldo da balança comercial levou ainda em fevereiro o governo argentino a endurecer as barreiras contra as importações, afetando especialmente as exportações brasileiras para este mercado. Os US\$ 12 bilhões de superávit registrados em 2010 devem cair para cerca de US\$ 9 bilhões este ano, conforme projeções de analistas privados. Na semana passada, a presidente Cristina Kirchner havia antecipado que, nos primeiros cinco meses de 2011, o superávit comercial foi de US\$ 4,76 bilhões, 21% abaixo do registrado em igual período de 2010. *Informou O Estado de S.Paulo.*



Eastman adquire a Sterling

A fim de ampliar sua capacidade produtiva de plastificantes, a Eastman Chemical adquiriu a Sterling Chemicals. O acordo foi fechado em US\$ 100 milhões e inclui a unidade produtiva de plastificante e ácido acético, no Texas, EUA. Espera-se que o acordo seja fechado no 3º trimestre desse ano. *Informou a MaxiQuim.*

Aditya Birla compra Columbian Chemicals

O grupo indiano Aditya Birla, através de sua subsidiária Indigold Carbon, completou a compra da norte-americana Columbian Chemicals, tornando-se o principal produtor mundial de negro de fumo. Com o acordo, a empresa passa a ter capacidade anual de 2 milhões de toneladas e aumenta também seu alcance geográfico, conquistando mercados das Américas. O acordo foi aprovado por sete

autoridades regulatórias. O negro de fumo é utilizado principalmente na produção de pneus, tintas e plásticos. *Informaram as agencias Internacionais.*

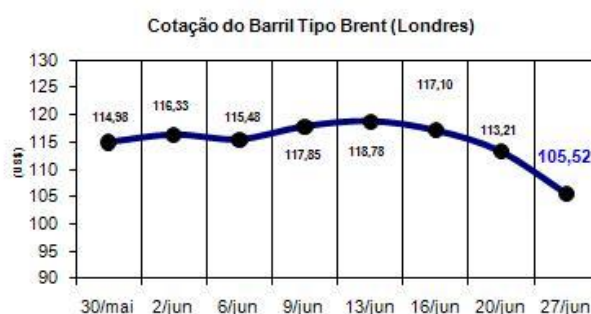
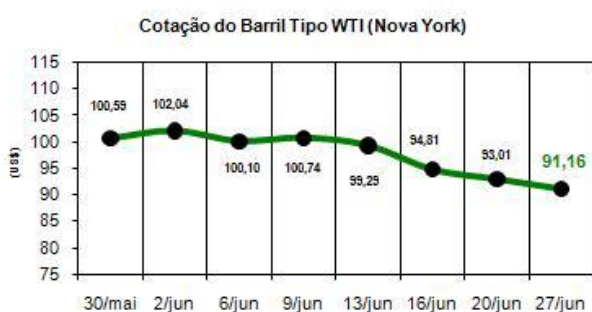
AkzoNobel investe 140 milhões de euros em fábrica de Frankfurt

O grupo petroquímico holandês AkzoNobel informou, ontem, que está investindo 140 milhões de euros para modernizar e ampliar a capacidade de sua fábrica de cloro em Frankfurt, na Alemanha. Segundo a empresa, os investimentos aumentarão a capacidade atual em cerca de 50%. As novas instalações devem entrar em operação no quarto trimestre de 2013, elevando a produção anual de cloro das atuais 165 mil toneladas para 250 mil toneladas. "Este significativo investimento em nossa planta de Frankfurt – um dos mais fortes clusters de química na Europa – nos permitirá atender à robusta demanda, enquanto melhora a nossa pegada ecológica", diz, em nota, Rob Frohn, membro do comitê executivo da divisão de especialidades químicas. *Informou o Valor Online.*



Petróleo fecha em queda

Os contratos futuros de petróleo fecharam quase estáveis na Bolsa Mercantil de Nova York (Nymex, na sigla em inglês), mas com forte queda na plataforma ICE, onde o petróleo Brent recuou para o menor nível desde fevereiro. Os preços foram pressionados pela decisão anunciada ontem pela Agência Internacional de Energia (AIE) de liberar seus estoques emergenciais para compensar as perdas de exportação da Líbia. O petróleo WTI para agosto subiu US\$ 0,14, ou 0,15%, e fechou a US\$ 91,16 por barril na Nymex. O Brent para agosto recuou US\$ 1,74, ou 1,6%, para US\$ 105,52 por barril, no fechamento mais baixo desde 18 de fevereiro. *Informaram as agências internacionais.*



Plastech Brasil 2011 já conta com mesmo número de expositores da última edição

A Plastech Brasil 2011 - Feira de Tecnologias para Termoplásticos e Termofixos, Moldes e Equipamentos - será realizada de 16 a 19 de agosto, no Complexo dos Pavilhões da Festa da Uva, em Caxias do Sul - RS. Organizada e realizada pelo Simplás - Sindicato das Indústrias de Material Plástico

do Nordeste Gaúcho -, a feira será uma grande oportunidade de integrar a cadeia produtiva, com o objetivo de mostrar aos potenciais clientes e fornecedores o excelente nível tecnológico das empresas locais, nacionais e internacionais, pesquisas e aperfeiçoamento mercadológico. Além disso, o evento contribui para impulsionar os negócios, integrando tecnologia, conhecimento e proporcionando novos relacionamentos entre as partes que compõem o setor plástico. Para mais informações ligue (54) 3228 1251 ou pelo e-mail plastech@plastechbrasil.com.br.

Embala Nordeste

A Embala Nordeste 2011 - VI Feira Internacional de Embalagens e Processos será realizada entre os dias 23 e 26 de agosto, no Centro de Convenções de Pernambuco, Recife, PE. Trata-se de uma feira técnica dirigida aos setores usuários de embalagens e processos dos mercados Norte e Nordeste. O encontro reúne todos os segmentos que integram a cadeia produtiva de embalagens, incluindo fornecedores para as indústrias do plástico, papel, flexografia e reciclagem, entre outras. Acontece em paralelo com a Alimentécnica Nordeste 2011. Informações no www.greenfield-brm.com/embalanordeste2011/

O Leia! segue as normas da Nova Ortografia dos países de língua portuguesa.

Expediente

O Leia! é produzido com base em leituras de jornais, revistas, agências, sites de notícias e boletins corporativos dos principais setores ligados à petroquímica, reuniões e eventos realizados na Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp).

Comitê Editorial

Presidente: Luis Mendonça
Assuntos Fiesp/Siresp: Rosana Paulis e Eduardo Sene
Editor: Marcio Freitas
Redação: Bárbara Venegas, Bruno Pedroni e Fernanda Dalla Costa
Jornalista responsável: Roberta Provati - MTB 24197/SP

Acesse nosso site
Clique aqui
www.siresp.org.br

SIRESP
Sindicato da Indústria de Resinas Plásticas